



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO DE PEDAGOGIA**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

ROBERTA JACQUELINE SARAIVA AZEVEDO

Catolé do Rocha – PB

Junho de 2019

Roberta Jacqueline Saraiva Azevedo

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientador/a: Prof^a. Dr.^a Joana Áurea Cordeiro
Barbosa

Catolé do Rocha – PB

Junho/2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A994e Azevedo, Roberta Jacqueline Saraiva.
O ensino e a aprendizagem de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Roberta Jacqueline Saraiva Azevedo. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Ensino de Geografia. I.
Título

21. ed. CDD 372.891

Roberta Jacqueline Saraiva Azevedo

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia
pelo Programa de Formação de professores da
Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovada em: 08/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Joana Áurea Cordeiro Barbosa

Prof^ª. Dr^ª. Joana Áurea Cordeiro Barbosa
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Lisiane Lucena Bezerra

Prof^ª. Dr^ª. Lisiane Lucena Bezerra
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

José Marcos Rosendo de Souza

Prof^º. Ms. José Marcos Rosendo de Souza
Examinador – UECE/FAFIDAM

***Dedico este trabalho ao meu pai e minha mãe,
com amor, carinho e sincero agradecimento,
por toda uma vida de amor, respeito,
compreensão, companheirismo e dedicação.
Amo vocês.***

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida e por me dar paciência e sabedoria que foram necessárias para chegar neste estágio da minha vida.

Aos meus pais: Josenilde Saraiva Azevedo e Maria José Saraiva Azevedo, por acreditarem em mim, por toda compreensão, amor, carinho e incentivo, fazendo de tudo para realizarmos juntos todos os meus sonhos.

À minha irmã, que sempre me apoiou e incentivou, me aconselhando e me ajudou nos momentos certos.

Ao meu sobrinho, Gabriel Saraiva de Oliveira, que sempre me descontraí nos momentos tristes. Amo você!

Ao meu esposo Rozimar Vale Merencio que sempre esteve ao meu lado ouvindo minha angústias, alegrias e me apoiando todos os dias. Te amo!

À coordenadora Benedita Ferreira Arnaud, a qual chamamos carinhosamente de “Dinha”, pessoa que fez de tudo para que esse curso acontecesse.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Joana Áuria Cordeiro Barbosa, com quem venho discutindo sobre esta temática, pela paciência, por sempre acreditar na minha capacidade, por ser uma pessoa de alma linda. Obrigada!

A todos os professores do PARFOR/UEPB, Campus Catolé do Rocha -PB, com quem tive contato nestes anos de formação.

A todos os colegas e amigos com quem tive o privilégio de conhecer. Vocês são demais!

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos vocês, meu muito obrigada!!!

“[...] não basta ter domínio dos conteúdos, dos procedimentos e ferramentas metodológicas. Para ensinar Geografia, é preciso mais que isso; é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma práxis pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”!

Ione Morais

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roberta Jacqueline Saraiva Azevedo

RESUMO

O ensino e a aprendizagem de geografia nos anos iniciais apresentam uma grande distância daquilo que se almeja. A geografia escolar, em alguns contextos, é vazia de conteúdos e a forma como é ensinada carece de grandes transformações, seja nos aspectos ligados ao sentido para a vida dos discentes ou nos aspectos metodológicos. Assim, nosso interesse parte da necessidade do professor buscar meios que possibilitem maior interação e aprendizagem dos estudantes. Nesta perspectiva, objetivamos analisar metodologias que podem ser usadas nas aulas de geografia para facilitar os processos de ensino e de aprendizagem de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, buscamos compreender os processos de ensino e de aprendizagem de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, estudando a utilização de metodologias ativas e discorrendo sobre alguns fatores que limitam o uso dessas metodologias ativas em sala de aula. Para tanto, para abordarmos essas questões realizamos pesquisa bibliográfica, buscando aporte teórico nos escritos de autores que tratam desta temática tais como: Filizola e Kozel (2009); Callai (2005); Callai (2010); Moraes e Castellar (2018); Straforini (2002); Straforini (2004), Pontuschka, Panganelli e Cacete (2009). Concluímos ressaltando a possibilidade de usar metodologias que fomentem a aprendizagem para a formação de alunos autônomos e preparados para agir e atuar no contexto que vivem torna-se uma saída para transformação do ensino. Porém, usar essas metodologias nem sempre é possível, uma vez que, existem alguns fatores que impedem sua utilização, como a falta de estrutura física da escola ou a formação do professor.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The teaching and learning of geography in the initial years present a great distance of what you crave. School geography, in some contexts, it is empty of content and the way it is taught is in need of major transformations in aspects to the life of the students or methodological aspects. So our interest part of the need for the teacher looking for ways that enable greater interaction and learning of students. With this in mind, we aim to analyse methodologies that can be used in geography lessons to facilitate the processes of teaching and learning geography in the initial series of elementary school. For this, we seek to understand the processes of teaching and learning geography in the initial series of elementary school, studying the use of active methodologies and discussing some factors that limit the use of these methodologies are active in living room of class. To do so, to approach these issues carry out bibliographic research, seeking theoretical contribution in the writings of authors that deal with this issue such as: Filizola and Kozel (2009); Callai (2005); Callai (2010); Mathur and Castellar (2018); Straforini (2002); Straforini (2004), Pontuschka, Panganelli and Cock (2009). We conclude pointing out the possibility of using methodologies that foster learning for the formation of autonomous and prepared students to act and act in the context in which they live becomes an outlet for educational transformation. However, using these methodologies it is not always possible, since there are few factors that prevent your use, such as the lack of the physical structure of the school or teacher training.

Keywords : Teaching. Learning. Teaching geography.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS	15
3 METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	18
3.1 FATORES QUE LIMITAM O USO DESSAS METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, acumula em sua história uma série de transformações e permanências que nos trazem grandes desafios mesmo nos dias atuais. Um de seus maiores desafios são as questões relacionadas às metodologias de ensino, uma vez que, a disciplina de geografia nos primeiros anos de ensino não é tratada, em muitos casos, com a devida importância, sendo um ensino muitas vezes desvinculado com a realidade do aluno e isolado das demais disciplinas.

Nesse contexto, surge a necessidade de buscarmos meios para tentar solucionar ou amenizar os problemas que persistem no ensino de geografia nas séries iniciais. É com esse olhar que devemos buscar caminhos para a realização de um ensino de geografia mais dinâmico, vinculado à realidade do aluno, uma vez que, o ensino tradicional de geografia não garante a formação de alunos críticos e atuantes perante a configuração do século vigente.

Callai (2005, p. 229) respalda esse pensamento quando diz que “da forma como a geografia tem sido tratada na escola tradicionalmente, ela não tem muito a contribuir”. Dessa maneira, a geografia que é pautada na memorização e enumerações de dados, sendo desvinculada da realidade dos alunos não contribui para participação e emancipação dos educandos.

Diante dessa discussão, surge uma pergunta chave que será à base da nossa investigação, “quais as metodologias que podem ser utilizadas para facilitar os processos de ensino e da aprendizagem de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental?”

Sabemos que a geografia escolar possibilita ao aluno a compreensão do mundo por meio de sua leitura e a forma como abordamos os conteúdos e os instrumentos que usamos na sala de aula podem ajudar no entendimento de questões: sociais, econômicas, regionalismos, cultural, dinâmica natural, territorialidades, população, cidade, campo, geopolítica, preconceito, dentre outros, que fazem parte do currículo escolar da disciplina em questão.

Neste sentido, Vesentine (2002, p.30 apud SILVA, 2009, p. 03) enfatiza que:

Os educandos são fascinados pelos computadores pela imagem, no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso

na estratégia de ensino. Afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais.

Desse modo, os professores devem usar metodologias atrativas, que façam parte do dia a dia dos discentes para auxiliar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, assim, o uso de jogos, vídeos e meios digitais se configuram como boa opção.

Tendo como referência esses elementos, temos como objetivo geral desta pesquisa analisar metodologias que podem ser usadas nas aulas de geografia para facilitar os processos de ensino e de aprendizagem de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Por sua vez, os objetivos específicos estão elencados da seguinte forma:

- a) Compreender os processos de ensino e de aprendizagem de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental;
- b) Estudar a utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental;
- c) Discorrer sobre alguns fatores que limitam o uso dessas metodologias ativas em sala de aula.

Para tentar responder essas questões, usaremos o tipo de pesquisa bibliográfica, buscando como embasamento teórico deste trabalho, autores que se debruçam em temáticas relacionadas, ao ensino de geografia, as questões de ensino e aprendizagem. Dentre estes estudiosos, podemos destacar: Filizola e Kozel (2009); Callai (2005); Callai (2010); Moraes e Castellar (2018); Straforini (2002); Straforini (2004), Pontuschka, Panganelli e Cacete (2009).

Para uma melhor compreensão da temática abordada dividimos este trabalho em dois tópicos que se dividem em dois subtópicos.

No primeiro tópico, ensino e aprendizagem de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, fazemos uma breve discussão sobre como é tratado o ensino e a aprendizagem de geografias nos primeiros ciclos de ensino. Mais adiante, destacamos alguns conceitos importantes da geografia que devem ser incorporados logo nos primeiros anos. Em seguida, abrimos um subtópico intitulado, Metodologias de Ensino e de Aprendizagem de Geografia nas Séries Iniciais. Neste, apontamos uma breve introdução sobre as metodologias de ensino e de aprendizagem de geografia, a importância de usar metodologias que envolvam os alunos em sala de

aula e a relevância de aproveitar os conhecimentos de mundo, como lembra Freire (1989) , que os alunos trazem para sala de aula.

No segundo Tópico, intitulado como “Metodologias ativas e o ensino de Geografia: reflexões e possibilidade para o ensino fundamental”, conceituamos metodologias ativas e apresentamos algumas possibilidades de metodologias consideradas ativas, passíveis de serem utilizadas pelo professor. Mais adiante, discorreremos sobre alguns fatores que limitam o uso dessas metodologias em sala de aula. Feitas estas ressalvas, seguiremos para o primeiro tópico da nossa pesquisa.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino e a aprendizagem de geografia nos anos iniciais apresentam uma grande distância daquilo que se almeja. A geografia escolar, em alguns contextos, é vazia de conteúdos e a forma como é ensinada carece de grandes transformações, seja nos aspectos ligados ao sentido para a vida dos discentes ou nos aspectos metodológicos. Pensando nisso, propomos uma breve discussão sobre as metodologias de ensino e aprendizagem de geografia nos anos iniciais.

Nos anos iniciais do ensino fundamental o foco, segundo Callai (2010), é a alfabetização, que é muitas vezes entendida como a simples aquisição de leitura e escrita. Em outro plano, de forma distorcida e confusa a geografia é abordada, mas apenas como mais uma parte do currículo escolar, porém não é dada a devida importância para seus conteúdos.

Em consonância a esse pensamento Straforini (2002, p.96) elucida que:

nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas.

Diante dessa conjuntura, os problemas que rodeiam o ensino da geografia escolar acabam engessando o processo de ensino e a aprendizagem dessa disciplina, que acontece, muitas vezes, por meio de um ensino mecânico e

enfadonho, que não discute o espaço em sua totalidade, não constrói as noções necessárias para o entendimento dos conceitos base da geografia escolar, fazendo com que a geografia seja rotulada como uma disciplina decorativa e sem importância para a vida dos discentes. Isso provoca nos alunos um desinteresse pela disciplina como afirma Straforini (2004, p. 73):

[...] o desinteresse dos alunos para com a disciplina, consequência direta de um conceito de espaço geográfico que só existe em nossas cabeças. Quando conseguirmos vislumbrá-lo como realmente é – dinâmico, contraditório, múltiplo, complexo e relacional, nossos alunos se identificarão com a disciplina, porque, antes estarão identificando-se como cidadãos “no e do” mundo.

Desse modo, o espaço geográfico precisa ser discutido como todo e para isso é indispensável que o professor dos anos iniciais tenha conhecimento sobre os conceitos da disciplina geografia e busque meios que possibilitem um ensino de qualidade, que contemplem várias áreas de ensino e que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, dando oportunidade aos alunos de refletirem sobre a realidade que os rodeiam, a fim de torná-los cidadãos críticos e autônomos, que possam atuar sobre o meio em que vivem. ´

Todavia, isso não significa que o professor dos anos iniciais precise ser especialista em geografia, mas que ele tente aproximar os conteúdos com as vivências dos alunos dentro do seu plano de ensino de geografia, instigando um pensamento pedagógico que envolva os avanços teóricos da geografia (MORAES, 1994).

É importante lembrar que em qualquer aula, seja qual for a disciplina, o professor deve considerar o conhecimento dos alunos. De acordo com Resende (1989, p, 84),

Se nós, professores, passássemos a considerar devidamente o saber do aluno (seu espaço real), integrando-o ao saber espacial que a escola deve transmitir-lhe o que, segundo me parecia, supõe repensar o objeto mesmo da geografia que ensinarmos, tal atitude poderia trazer profundas e benéficas consequências a nossa prática de ensino.

Para este autor, ensinar a partir do saber e vivências dos educandos auxilia de forma significativa na construção do conhecimento e na formulação de conceitos.

Outro ponto importante a ser lembrado são as discussões sobre o que e como devemos ensinar essa disciplina nesse período de descobertas. Para Santos

(2007/2008, p. 96) “É importante que nesses anos as crianças comecem a construir uma noção de espaço e a entender sua organização. Isso propiciará, para esses alunos, uma análise mais integrada das realidades sociais quanto à sua configuração espacial”.

Partindo desse pensamento podemos dizer que os alunos das séries iniciais precisam construir noções dos conceitos chave da geografia como o de lugar e paisagem que serão a base para a sistematização dos conhecimentos geográficos e do entendimento do mundo que vivem.

Sobre esse pensamento Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) afirmam que os Parâmetros Curriculares de Geografia (PCN) para o ensino fundamental propõem que o trabalho pedagógico tenha como objetivo ampliar as capacidades dos educandos de observar, conhecer, explicar comparar e representar as propriedades do lugar em que vivem, e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

Dessa forma, ensinar e aprender geografia, logo nas séries iniciais é de fundamental, tem importância para aquisição dessas competências. Corroborando com essa ideia, Callai (2010), p. 31) ao falar sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, elenca dois motivos pelos quais se dá a importância de aprender geografia já nas séries iniciais.

Um deles é conhecer (e compreender) o mundo de forma sistematizada; o outro diz respeito à construção das bases para as aprendizagens futuras da geografia na educação básica. Isto significa aprender a fazer a observação e análise do espaço e a interpretação dos fenômenos que estão especializados.

Diante disso, o papel da geografia escolar na vida dos alunos vai muito além de reproduzir o que os livros trazem e é muito mais que a simples memorização de atividades. O ensino de geografia deve abrir caminhos para que os educandos possam observar e compreender o espaço geográfico fazendo assim sua leitura. Com isso,

A especificação da Geografia como disciplina escolar em relação a outras disciplinas, como História e Ciências, por exemplo, está na possibilidade de compreender a realidade com base em relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza. Essas relações resultam na apropriação de lugares pelos seres humanos e na transformação das paisagens que integram o espaço geográfico. (GUERRERO, 2012, p. 18-19)

Nesta conjuntura, os conceitos geográficos de lugar, paisagem e espaço geográfico precisam ser ensinados de forma que os alunos possam aprender as relações existentes no seu espaço de vivência que tem como resultado a transformação das paisagens que se materializam ao longo do tempo. Para que esse ensino faça sentido é preciso adquirir habilidades de raciocínio geográfico e o desenvolvimento da conscientização espacial.

Sobre essa questão, Filizola e Kozel (2009, p. 23) ao discutirem as teorias e práticas do ensino de geografia, explicam com propriedade o que vêm a ser essas habilidades. Segundo esses estudiosos, o raciocínio geográfico é “à maneira particular da Geografia ler o mundo”. Dessa forma, desenvolvê-lo nos alunos é colaborar para que façam uma leitura geográfica da realidade, de maneira que os leve a pensar o espaço para que possam agir sobre ele.

Assim, para que os educandos adquiriram essas habilidades, é preciso que o professor das séries iniciais do ensino fundamental, use metodologias que possibilitem um olhar diferenciado para os fenômenos que acontecem a nossa volta. Implica ainda o uso de representações cartográficas. Filizola e Kozel (2009, p. 23) enfatizam que:

A lida com o raciocínio geográfico pressupõe, ainda, o manuseio consciente dos mapas, das plantas e outras representações cartográficas. Isso porque nessas representações podemos perceber como uma série de informações encontra-se distribuída na superfície terrestre, além de observarmos como certos elementos encontram-se articulados ou relacionados entre si.

Para que haja a utilização desses instrumentos em sala de aula de forma correta, é preciso que o docente tenha conhecimento sobre os conteúdos que serão ministrados e faça uso de metodologias que contribuam para os processos de ensino e aprendizagem conforme é nosso foco de discussão a seguir.

2.2 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem de Geografia nas Séries Iniciais

As metodologias usadas nas aulas são peças fundamentais para o bom desempenho e desenvolvimento dos alunos no decorrer do ano letivo e na construção de conhecimento dentro ou fora da sala de aula. Santos (2009) explica que com a disponibilidade de recursos tecnológicos atrativos e de fácil acesso, um

ensino pautado em apresentações cansativas e sem relação com a vida dos alunos torna-se a cada dia menos atrativo.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam como objetivo do ensino fundamental que os alunos possam ser capazes de utilizar diferentes linguagens (verbal, musical, gráfica, matemática, plástica e corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, seja nos contextos públicos ou privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, os veículos de comunicação como TV, vídeo, computadores não podem ser ignorados pelo professor, uma vez que fazem parte do contexto em que os alunos estão inseridos. Além disso, o professor e o livro há muito tempo deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento (LIBÂNEO, 1998 apud RAMOS, 2010). Assim,

Os educandos são fascinados pelos computadores pela imagem, no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais (VESENTINI, 2002, p.30 apud SILVA, 2009, p. 03).

Nessa ótica, é de responsabilidade do docente usar metodologias que promovam a construção do conhecimento e que contribuam para uma aproximação dos conteúdos com o cotidiano do aluno. Assim, as metodologias ativas tornam-se uma excelente saída para sair da mesmice, pois, possibilitam o enriquecimento do ensino e ao mesmo tempo, faz com que este ganhe um significado.

Utilizar metodologias ativas e diversificadas na sala de aula é acima de outras coisas, reconhecer a existência de inteligências múltiplas conceito usado por Gardner (1995) em seus estudos. Além disso, é reconhecer que cada indivíduo aprende de uma forma e em tempos diferenciados.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, uma questão que apresenta bastante preocupação por parte dos profissionais da educação diz respeito à falta de interesse e conhecimento de alguns educando sobre as atividades propostas em sala de aula. De acordo com Silva e Silva (2016, p. 66)

A hipótese para essa falta de interesse ou desmotivação pode estar no contexto das próprias aulas de Geografia, visto que, em muitos casos, o professor somente transmite conhecimento, não levando em consideração as experiências dos alunos, fundamentais para interligar o conteúdo com a realidade. Ou seja, os procedimentos metodológicos são vazios e insuficientes, por isso não logram em fazer os alunos aprenderem a ter interesse ou mesmo a gostar da Geografia.

Para mudar a configuração das aulas e romper com práticas tradicionais de ensino que não levam os alunos a pensarem sobre o contexto que estão inseridos, é preciso que haja grandes mudanças, rompimento de paradigmas e concepções que já não satisfazem a realidade vigente. É preciso considerar as experiências dos alunos conforme elucida Freire (2013) ao considerar que ninguém é uma tábua rasa ou pote vazio que precisa ser preenchido com o conhecimento do professor. Os alunos já trazem alguma vivência e conhecimentos em relação às suas famílias e à realidade onde vivem. Assim,

Não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. (CALLAI, 2005, p. 231)

O professor precisa usar metodologias que permitam que os discentes exponham seus conhecimentos, que facilitem a apreensão dos conteúdos e que proporcione um ensino e aprendizagem de qualidade, com significado para vida de cada um envolvido.

Todavia, é importante salientar que a metodologia de ensino, por si só, não garante uma aprendizagem significativa, para isso é preciso levar em consideração vários fatores que também fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Em consonância com esse pensamento, Moraes e Castellar (2018, p. 425) afirma que “não podemos considerar nenhum modelo de ensino como uma salvação”.

Nesse contexto, as metodologias de ensino são de grande relevância e devem ser levadas em consideração na avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Mas, não podem ser vistas como a certeza da aprendizagem.

Tendo como base essas premissas, discutiremos a seguir algumas metodologias que se usadas de forma certa podem desenvolver o ensino e

aprendizagem de geografia nos primeiros anos do ensino fundamental, contribuir para formação de cidadãos atuantes dentro do contexto que estão inseridos.

3 METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

As metodologias ativas têm se constituído como eficazes, por serem estratégias que ajudam a diminuir ou solucionar problemas encontrados no espaço escolar. Valente, Almeida e Geraldini (2017) levando em consideração a ideia de vários autores definem as metodologias ativas como sendo uma série de estratégias pedagógicas em que o foco do processo de ensino e aprendizagem é voltado para o aluno, contrariando o ensino memorizador, centrado no docente, que apenas transmite informação aos educandos. Dessa maneira, o fato de serem consideradas ativas está relacionado ao emprego de práticas pedagógicas para envolver os discentes, fazer com que estes participem de maneira colaborativa em atividades práticas, em que eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Dessa forma, as metodologias ativas buscam fazer com que os alunos pensem e conceituem o que fazem, e para isso ela cria situações de aprendizagem em que os educandos colocam conhecimento em ação, desenvolvendo a capacidade cognitiva e ativando a capacidade crítica e reflexiva sobre suas próprias práticas.

Existem muitas possibilidades de metodologias ativas, passíveis de serem usadas no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho com projetos, problemas, mapas, músicas, jogos e meios digitais, quando trabalhados de maneira que incentivem os alunos para uma aprendizagem de forma autônoma e participativa, em que o professor seja mediador desses processos, são exemplos disso.

Abordar ou aprofundar um conteúdo por meio de uma música propiciando a interação entre alunos/alunos e alunos/professor também é uma sugestão de dinamizar o ambiente de estudo. Em consonância a esse pensamento, Azevedo (2013, p. 22) enfatiza que, “a música surge como possibilidade de enriquecer o ensino, neste caso de geografia e, ao mesmo tempo, fazer com que este ganhe um significado na vida dos alunos”.

Na música, encontramos uma gama de conteúdos geográficos diluídos nas letras musicais, desde questões ambientais, sociais, culturais, econômicas e outros.

Além disso, o aluno tem fácil acesso aos conteúdos musicais diariamente. Aliar esses dois pontos pode contribuir para um ensino significativo.

Outro exemplo de metodologias que podem ser usadas pelo professor dos anos iniciais é o estudo do meio, uma vez que, além de ser uma metodologia interdisciplinar, envolve professor e aluno em um mundo de pesquisa.

Nesta perspectiva, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) enfatizam que o estudo do meio é uma metodologia de ensino que tem por finalidade desvendar a complexidade de determinado espaço que está em constante transformação, e sua totalidade é mais fácil de ser compreendida a partir do trabalho em conjunto com outras disciplinas escolares.

Ainda segundo os autores citados acima, a aula de campo é uma etapa relevante desse tipo de metodologia, utilizada para que o aluno possa conhecer na prática aquilo que é introduzido na teoria. Assim, essa prática se constitui como importante

ferramenta didática que contribui na superação desse desafio, pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno. Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula (ZORATTO e HORNES, 2014. p. 02).

A partir de uma aula de campo o aluno pode observar, analisar, realizar levantamento de dados, comparar situações, pesquisar conteúdos fazer entrevistas e buscar soluções para situações/problemas. Há uma infinidade de questões que podem ser desenvolvidas a partir de uma aula de campo e podem levar a ampliar o conhecimento dos alunos.

Potencializar os conhecimentos dos alunos impulsionando o envolvimento destes por meio de atividades lúdicas se constitui como importante estratégia metodológica. Construir conceitos geográficos a partir de jogos, por exemplo, pode ser uma boa tática, para sair da monotonia.

Corroborando com esse pensamento, Rodrigues (2013) enfatiza que o jogo é um relevante instrumento no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. No desenvolvimento de um jogo, a criança resolve problemas, cria possibilidades para vencer desafios e descobre novas alternativas e cria diferentes possibilidades de

invenções. É importante lembrar que devemos sempre partir de situações vivenciadas pelos alunos.

Diante dessas possibilidades apresentadas, outra que também pode ser usada para potencializar o ensino e a aprendizagem de geografia são os mapas mentais. Estes são entendidos como “uma forma de linguagem, que refletem valores, atitudes e vivências, cujos signos utilizados são construções sociais. Eles reportam as representações dos indivíduos em relação ao espaço geográfico” (SILVA, 2018. p. 67-68).

Portanto, os mapas mentais refletem as concepções que as pessoas possuem sobre o mundo, refletindo uma construção social. (KOZEL, 2007 apud SILVA 2018). Por meio de um mapa mental o aluno pode expor suas concepções sobre o espaço vivenciado, percebido e concebido. Após uma aula com qualquer uma das metodologias mencionadas anteriormente, solicitar dos alunos a construção de um mapa mental pode enriquecer de maneira significativa o ensino.

Para além dessas questões, cabe ao professor escolher qual a melhor forma de trabalhar com os alunos respeitando sempre a faixa etária e o conhecimento que eles já possuem. Vale salientar que o uso de qualquer metodologia dentro da sala de aula, requer um planejamento prévio. O docente precisa estar seguro quanto os objetivos que deseja alcançar ao término da aula.

3.1 Fatores que Limitam o Uso dessas Metodologias nas Aulas de Geografia

Estudiosos sobre as metodologias ativas apresentam em suas pesquisas, como vimos anteriormente, a importância e os bons resultados ao se trabalhar com metodologias que fomentem o processo de ensino e da aprendizagem e que contribuem para uma aprendizagem de qualidade, com a participação ativa dos alunos. Todavia, esse trabalho muitas vezes torna-se limitado, devido algumas barreiras que impedem sua utilização em sala de aula.

Nesse contexto, o uso dessas metodologias nas aulas de geografia dos anos iniciais, torna-se limitado, muitas vezes, devido a má formação dos professores desse nível de ensino, pois, em muitos casos, falta conhecimento sobre a disciplina e isso causa um bloqueio no professor que acaba não dando muita importância para esta disciplina escolar. Dessa maneira, a formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental é de grande importância, porém,

[...] algumas vezes, deixa a desejar em aspectos de acadêmico e científico. É oportuno frisar os aspectos pedagógicos do ensino-aprendizagem que aluno está iniciando, principalmente, no processo de escolarização e, formalmente, aprendendo a ler e a escrever. Os profissionais que ministram o ensino de matérias como Geografia, História, Ciências e Matemática, nos seus cursos, estão restritos, há pouco tempo, a abordar todas estas disciplinas relacionadas. Assim, é passivo que alguns professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não têm conhecimento significativo do que seria importante trabalhar em Geografia, ou seja, não conseguem aplicar conceitos de Geografia por falta de conhecimento e/ou seu significado, têm ausência de habilidades necessárias, ou, simplesmente, não constituem competência para aplicar os conteúdos da Geografia. O que acarreta uma problemática no que se refere ao ensino de Geografia (ALVES e MOURA, 2013, p. 270).

A ausência de uma boa formação interfere diretamente na atuação dos professores no contexto escolar. A falta de competências e habilidades na disciplina de geografia gera um desinteresse e resistência, por parte do docente, em trazer para suas aulas algo que possibilite maior dinamismo e acaba prejudicando, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

Outro empecilho, quanto ao uso das metodologias ativas, defendido por Moraes e Castellar (2018) ao lembrar Kerawalla (et al, 2013), diz respeito à resistência dos docentes. Para esse autor, “a resistência de alguns professores às novas propostas revela, muitas vezes, uma falta de conhecimento das estratégias de ensino. Em outros casos, ela decorre do fato de que tais estratégias nunca foram ensinadas aos professores” (MORAES; CASTELLAR, 2018, p.425).

Essa resistência acarreta um prejuízo na sala de aula, pois contribui para um ensino passivo e desvinculado da realidade dos alunos.

Outro ponto que merece destaque é o tempo para o desenvolvimento das atividades. O uso de metodologias ativas nas séries iniciais requer maior tempo no desenvolvimento destas em sala. Dessa forma, a carga horária reduzida para a disciplina de geografia se constituem também como um empecilho.

Além da carga horária reduzida e da resistência dos professores, outro fator que diminui o uso dessas metodologias, é a ausência de uma boa infraestrutura da escola. Muitas instituições de ensino não possuem aparelhos de DVDs, TV, data show, computadores, entre outros.

Para além desses fatores, já mencionados, a desmotivação do professor também se constitui como um impedimento. A desmotivação do professor associada

as dificuldades e desafios do dia a dia, apresenta-se como um grande entrave para o uso dessa metodologia. O professor, muitas vezes, não consegue buscar algo novo, não consegue criar meios que facilitem a aprendizagem e acabam reproduzindo a mesma rotina de memorizar dados. Nesta ótica,

A não realização de um Ensino da Geografia contextualizada aos anseios dos educandos pode estar ligada à desvalorização e ao descrédito do profissional da Educação, que frente às dificuldades acabam se abatendo e acomodando-se, portanto não realizando 'eficientemente' sua função social. E a acomodação de parte dos docentes gera um descompromisso com o ensinar, com a formação contínua, com a inovação metodológica e entre outros, promovendo um ciclo Educativo em que não se forma cidadãos moralmente ou 'conceitualmente' (SILVA, 2008, p. 11).

Outro fator que está interligado a esse comodismo, decorrente da desvalorização do professor e da resistência de uma visão conservadora que mantem os métodos tradicionais de ensino.

Além desses entraves, outro que ainda é comum em nosso sistema educacional é a existência de professores de outras áreas de conhecimento ministrando aulas nas séries iniciais. Isso acontece em muitas escolas, pois muitos acham que nas séries iniciais qualquer um pode ser professor. Isso acarreta um prejuízo no ensino de geografia dos anos iniciais, pois, se o professor não tem conhecimentos suficientes dos conteúdos geográficos, ele também não saberá usar metodologias que envolvam os alunos nesta disciplina.

Para além dessas questões, todo professor que tentou mudar sua prática educativa inovando radicalmente, sabe muito bem as grandes dificuldades que enfrentou: determinados diretores de escolas que odeiam outro procedimento que sai do planejamento preestabelecido; vários pais de alunos reclamam e preferem o tradicional, uma vez que, jugam que quando estudaram o ensino era diferente; alguns colegas de trabalho que se sentem ameaçados por outro professor tentar melhorar e, dessa maneira deixa implícito para aqueles que sabem refletir a fragilidade das aulas rotineiras e sem criatividade (VESSETINI, 2004).

Diante de tantas dificuldades o professor opta, na maioria dos casos, por fazer o rotineiro, o mais fácil, o mais rápido perpetuando, mais uma vez, um ensino memorístico, que não gera discussões nem aprendizagem significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa intenção foi refletir sobre o ensino e aprendizagem de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, trazendo para esta discussão metodologias que podem ser usadas nas aulas dessa disciplina escolar, como uma forma de fomentar o processo de ensino e aprendizagem de geografia. No desenvolvimento do trabalho percebemos que o ensino da disciplina em questão ainda precisa passar por uma gama de transformação para chegar a um ensino de qualidade que faça sentido na vida dos alunos.

A geografia escolar precisa ser ensinada e aprendida a partir de metodologias que proporcionem momentos de problematização, interação, pesquisa, dinâmica e que ativem o processo de ensino e aprendizagem, para que os conteúdos e conceitos geográficos ensinados façam sentido na vida dos alunos, que eles sejam os protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, e que o professor seja um mediador. Acreditamos que o modo como é ensinado reflete diretamente na formação cidadã do educando.

Percebemos também que existem desafios na implementação dessas metodologias. O medo de inovar, a resistência da gestão escolar, a formação dos professores tornam-se desafios a serem rompidos para a efetivação de um ensino de qualidade. Os professores, muitas vezes, em sua formação não vivenciaram situações nesta perspectiva de ensino e por isso não conseguem criar situações que gerem aprendizagem, não conseguem aplicar práticas pedagógicas para envolver os discentes, fazer com que estes participem de maneira colaborativa em atividades práticas, em que eles sejam protagonistas da sua aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Roberta Jacqueline Saraiva. **A música ensina! Possibilidades metodológicas para o ensino fundamental nas aulas de geografia**. Monografia (Licenciatura em geografia) UFCG/CFP, 2013.

ALVES, E. J. F.; MOURA, G. G. Ensino de Geografia: Análise da formação de professores do (4º e 5º) anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Ituitaba (MG). **Revista Geografia** – UFPE, vol. 30, nº 01, 2013, p. 265-278.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti.; CALLAI, Jaeme Luiz. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C; CALLAI, Helena C.; SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A. (org). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2019.

FILIZOLA, Roberta; KOZEL, Salete. **Teoria e prática do ensino de geografia: memórias da Terra**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46ª. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. In:___ 4ª Col. Polêmicas do Nosso tempo, 23ª ed. Editora Cortez, São Paulo, 1989.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. p. 257.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. Os fundamentos do ensino de geografia e linguagem cartográfica. In: GUERRERO, Ana Lúcia. **Alfabetização e letramento cartográfico na Geografia escolar**. São Paulo: Edições SM, 2012, p. 18-39.

MORAES. Antônio Carlos R. Renovação da geografia e filosofia da educação. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** 4. ed. São Paulo: Pinski, 1994, p. 118-124.

MORAES, Jerusa Vilhena de.; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Vol. 17, Nº 2, 422-436, 2018.

MORAIS, Ione Diniz Rodrigues. Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailsa Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. (Org.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núbia Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. Coleção docência em formação. Ensino Fundamental. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, Leandro da Silva. **“Sou tupã, Sou Potiguara”**: as músicas indígenas como metodologia do ensino de geografia. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em geografia) -- Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, PB, 2010.

RESENDE, Marcia M. Spyer. O Saber do aluno e o ensino de geografia. In- **Geografia e ensino: Textos críticos/ José William Vesentini (org)...[et al.]**;[tradução Josette Gian].-Campinas, SP: Papirus, 1989.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Brasília – DF: 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.

SANTOS , Juliana de Jesus. Ensino de geografia nos anos iniciais: leitura de mundo através de conceitos e mapas. **Poiésis Pedagógica**, Goiás, v. 5/6 - p. 95-112, jan./dez. - 2007/2008.

SANTOS, Maria Auxiliadora Ferreira dos. O ensino da geografia através da música e imagens: uma proposta metodológica. In: **encontro nacional de prática de ensino em geografia**, 10., 2009, Porto Alegre. Anais Eletrônicos. Porto Alegre: UFRS, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20\(998\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(998).pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SILVA, Paula Juliana da. A música como uma proposta didático-metodológica na compreensão do espaço urbano da cidade de Natal/RN. In: **congresso de pesquisa e inovação de rede norte e nordeste de educação tecnológica**, 4., 2009, Belém. Anais Eletrônicos. Belém: UFPA, 2009. Disponível em: <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/193_2780_636.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SILVA, Maria José Barros; SILVA, Marcos Nicolau Santos da. A metodologia e o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em Grajaú-MA. **Revista GeoAmazônia** – ISSN: 2358-1778 (on line) 1980-7759 (impresso), Belém, v. 04, n. 08, p. 64 - 92, jul./dez. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/PC-02/Downloads/126-340-1-PB.pdf>> Acesso em: 02 de maio de 2019.

SILVA, Ângela Maria de Andrade. **O ensino de geografia e os recursos didáticos: uma avaliação inicial acerca dos materiais de ensino e livros didáticos**. 35 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em geografia) -- Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2008.

SILVA, Eluana Carvalho da. **A geograficidade dos alunos da EJA percebida na música como representação do lugar**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

STRAFORINI, Rafael. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra livre**, São Paulo, v.1, n.18, p. 95-114, jan/jun. 2002.

_____. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em <file:///C:/Users/PC-02/Downloads/9900-20783-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 20 abr. 2019.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: VESSENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004. p. 219-248.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. Aula de campo como Instrumento Didático-pedagógico para o Ensino de Geografia. In : **Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor – PDE**. Volume 1. Governo do Paraná – PR, 2014.